



VIVÊNCIA DOS ACADÊMICOS DE ENFERMAGEM DIANTE DAS OCORRÊNCIAS DE ASSÉDIO MORAL

NURSING ACADEMICS' EXPERIENCE IN FACE OF MORAL HARASSMENT EXPERIENCIA DE LOS ACADÉMICOS DE ENFERMERÍA FRENTE A LAS OCURENCIAS DE ACOSO MORAL

Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli¹, Camila Lacerda Ferracini², Rafael Rodrigo da Silva Pimentel³, Juliana Dalcin Donini e Silva⁴, Fernanda Shizue Nishida⁵

RESUMO

Objetivo: conhecer a vivência dos acadêmicos de enfermagem diante das ocorrências de assédio moral. **Método:** estudo exploratório-descritivo, com abordagem qualitativa, realizado em uma instituição de ensino superior localizada na cidade de Maringá (PR), Brasil, com 18 acadêmicos do 4º ano do curso de enfermagem. A coleta de dados foi realizada com entrevista semiestruturada. Os dados foram submetidos à técnica de Análise de Conteúdo, na modalidade Análise Categorial. **Resultados:** a partir das análises das entrevistas, emergiram quatro categorias << Condutas assediadoras mais comuns dentro do universo acadêmico >>; << Reconhecendo os locais que pressupõem o assédio moral >>; << Sentimentos que emergem perante o assédio moral >> e << Consequências da submissão ao assédio moral >>. **Conclusão:** diante dos relatos dos participantes deste estudo, evidenciou-se que há entendimento dos discentes acerca do assédio moral, apesar dos relatos apresentarem algumas lacunas quanto às características que definem a prática do assédio. **Descritores:** Enfermagem; Estudantes de Enfermagem; Violência; Relações Interpessoais; Educação em Enfermagem.

ABSTRACT

Objective: to know the experience of nursing students in the face of occurrences of moral harassment. **Method:** descriptive-exploratory study with a qualitative approach, carried out at a higher education institution located in the city of Maringá (PR), Brazil, with 18 students from the 4th year of the nursing course. The data collection was performed with semi-structured interview. The data were submitted to the Content Analysis technique, in the Category Analysis modality. **Results:** from the analysis of the interviews, four categories emerged: "Most common harassing behaviors within the academic universe"; "Acknowledging the venues that presuppose moral harassment"; "Feelings that emerge from moral harassment" and "Consequences of submission to bullying". **Conclusion:** before the reports of participants of this study, it was evidenced that there is understanding of the students about moral harassment, although the reports present some gaps regarding the characteristics that define the practice of harassment. **Descriptors:** Nursing; Nursing Students; Violence; Interpersonal Relations; Nursing Education.

RESUMEN

Objetivo: conocer la experiencia de los académicos de enfermería frente a las ocurrencias de asedio moral. **Método:** estudio exploratorio y descriptivo, con enfoque cualitativo, realizado en una institución de enseñanza superior localizada en la ciudad de Maringá (PR), Brasil, con 18 académicos del 4º año del curso de enfermería. La recolección de datos fue realizada con entrevista semi-estructurada. Los datos fueron sometidos a la técnica de Análisis de Contenido, en la modalidad Análisis Categorial. **Resultados:** a partir de los análisis de las entrevistas, surgieron cuatro categorías << Conductas acosadoras más comunes dentro del universo académico >>; << Reconociendo los locales que presuponen el acoso moral >>; << Sentimientos que surgen frente al acoso moral >> y << Consecuencias de la sumisión al acoso moral >>. **Conclusión:** frente a los relatos de los participantes de este estudio, se evidenció que hay entendimiento de los discentes acerca del acoso moral, a pesar de los relatos presentar algunas lagunas sobre las características que definen la práctica del acoso. **Descriptores:** Enfermería; Estudiantes de Enfermería; Violencia; Relaciones Interpersonales; Educación en Enfermería.

¹Enfermeira, Professora Mestre em Enfermagem, Curso de Enfermagem e Medicina, Centro Universitário Cesumar/UNICESUMAR. Maringá (PR), Brasil. E-mail: grajacruz@gmail.com; ²Enfermeira, Centro Universitário Cesumar/UNICESUMAR. Maringá (PR), Brasil. E-mail: mila-ferracini@hotmail.com; ³Discente, Graduação em Enfermagem, Centro Universitário Cesumar/UNICESUMAR. Maringá (PR), Brasil. E-mail: rdriago3@gmail.com; ⁴Enfermeira, Mestre em Enfermagem. Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem, Centro Universitário Cesumar/UNICESUMAR. Maringá (PR), Brasil. E-mail: anjutheu@hotmail.com; ⁵Enfermeira, Professora Doutora em Ciências, Programa de Pós-Graduação em Promoção da Saúde e curso de Medicina, Centro Universitário Cesumar/UNICESUMAR. Pesquisador do Instituto Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação (ICETI) Maringá (PR), Brasil. E-mail: fernanda_nishida@hotmail.com

INTRODUÇÃO

O cotidiano laboral está cercado de diversos fatores estressantes que são aumentados no desenvolvimento do assédio moral, atualmente discutido em decorrência da abordagem dos direitos humanos no ambiente de trabalho, e recorrentes principalmente nas atividades de trabalho com predominância do sexo feminino como é o caso da enfermagem.¹⁻³

O termo assédio moral é utilizado no Brasil para representar a violência ocorrida no trabalho, contudo outros países utilizam diversas denominações, na França *harcelement moral*; na Inglaterra *bullying*; nos Estados Unidos e na Suécia *mobbing*; no Japão *murahachibu*, *ijime*; na Espanha *psicoterror laboral* e *acoso moral*.^{4,6}

O assédio moral constitui-se de um conjunto de condutas abusivas que podem ser um gesto, uma palavra ou comportamento, sendo repetitivo, atentando a dignidade física ou psíquica de um indivíduo, repercutindo na ameaça de perda do emprego ou alteração de seu ambiente de trabalho.⁶

A prática de assédio pode ser classificada conforme o perfil do assediador, sendo designado em assédio moral horizontal que é ocasionado pelos próprios colegas de trabalho, o assédio moral vertical que é dividido em descendente que parte do superior hierarquicamente contra seu subordinado e o assédio moral ascendente que é provocado do subordinado para o seu superior.^{4,6}

O assédio moral surge a partir do sofrimento psíquico que apesar de ser de difícil constatação, por manifestar-se de forma “invisível”, tem se destacado como assunto relevante merecedor da atenção de organizações de saúde, dos profissionais e da sociedade de modo geral, uma vez que pode desencadear graves danos psicológicos aos trabalhadores.⁷

O desenvolvimento do assédio moral pode ocorrer de diversas formas, dentre elas atentando contra o trabalhador, reunindo para falar sobre ele sem convidá-lo a participar e poder se defender. No meio acadêmico, esse tipo de assédio está tornando-se comum devido ao ambiente estressante reproduzido pelas instituições de ensino superior.^{4,8}

As vítimas de assédio desenvolvem sequelas psíquicas que ficam marcadas em seu psicológico, podendo evoluir para um estresse pós-traumático e trazer sentimentos de vergonha, humilhação e modificações persistentes da personalidade do indivíduo,

tornando-o frágil, medroso e descrente com tudo e de todos.⁶

Por se tratar de uma temática pouco estudada no âmbito acadêmico, justifica-se a execução deste estudo para conhecer as repercussões que o assédio desenvolve nas instituições de ensino superior a fim de que sejam implementadas ações de promoção da saúde, que empoderem e fortaleçam os sujeitos, além de subsidiar a formação do enfermeiro para evitar as práticas de assédio e uma capacitação com os docentes para não executarem tal prática.

Diante da exposição dessa realidade, esta pesquisa teve por objetivo conhecer a vivência dos acadêmicos de enfermagem diante das ocorrências de assédio moral.

MÉTODO

Estudo descritivo-exploratório com abordagem qualitativa. Os sujeitos que participaram da pesquisa foram 18 alunos do 4º ano de Enfermagem devidamente matriculados e ativamente inseridos nas atividades acadêmicas de uma Instituição de Ensino Superior (IES) localizada na cidade de Maringá-PR, Brasil. Apenas 2 alunos não aceitaram participar do estudo, sendo considerados como critérios de inclusão: ter idade superior a 18 anos, independente do sexo; estar matriculado no curso de enfermagem; e aceitar participar do estudo.

A coleta de dados ocorreu no período de agosto a outubro de 2013 e foi utilizado um questionário com questões fechadas para caracterização e discursivas que conduziram os entrevistados a relatar sobre a temática de modo a revelar seu conhecimento e percepção sobre o assunto de maneira abrangente e ampla.

A aplicação do questionário foi realizada por meio de uma entrevista gravada, na qual foi feita no início uma breve apresentação dos objetivos e propósitos do estudo, sendo, posteriormente, solicitada a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Devido à dificuldade de se estabelecer um horário e um local fixo para a coleta de dados, no momento do convite individual, foi realizado um agendamento prévio com o entrevistado para que a partir da disponibilidade e acessibilidade do mesmo pudesse estabelecer um horário e um local apropriado, levando em consideração que o local escolhido pudesse oferecer privacidade, silêncio para a efetividade da pesquisa e conforto para entrevistado e pesquisador.

Após a coleta de dados, foram realizadas leituras e releituras dos discursos a fim de não

Scardoelli MGC, Ferracini CL, Pimentel RRS et al.

se perder nenhum conteúdo relevante ao bom desenvolvimento da pesquisa.

A leitura do material permitiu apreender o conteúdo manifesto e agrupar os fragmentos que se repetiam e/ou possuíam semelhança semântica nos diferentes depoimentos, considerando-se os eixos temáticos. Em seguida, procedeu-se à categorização dos elementos constitutivos de cada tema, analisado segundo a Técnica de Análise de Conteúdo na Modalidade Temática.⁹ Para tanto, foram executadas as seguintes etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados obtidos, com a definição das categorias de análise, inferência e interpretação.

Dessa forma, trabalhar com a análise temática consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõem a comunicação cuja presença ou frequência de aparição pode significar alguma coisa para o objetivo analítico escolhido.⁹

Assim, por meio desse processo, emergiram quatro categorias temáticas: Condutas assediadoras mais comuns dentro do universo acadêmico; Reconhecendo os locais que pressupõem o assédio moral; Sentimentos que emergem perante o assédio moral; e Consequências da submissão ao assédio moral.

Foi obtida autorização do coordenador do curso de enfermagem. O estudo foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa sob a luz da Resolução 466/12, tendo sido aprovado sob parecer nº 347.827 e CAAE nº 18631513.0.0000.5539.

Para viabilizar o sigilo, os entrevistados foram representados pela letra “E” maiúscula, seguida por seus respectivos números que representam a ordem em que foram abordados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresenta-se, inicialmente, as características dos estudantes entrevistados e a seguir as quatro categorias temáticas que emergiram do estudo.

A faixa etária dos 18 estudantes do 4º ano do Curso de Graduação em Enfermagem, que participaram da pesquisa, foi compreendida entre 20 e 31 anos. Destes, 16 corresponderam ao sexo feminino e apenas 2 ao sexo masculino.

♦ Condutas assediadoras mais comuns dentro do universo acadêmico

Observou-se neste estudo que condutas referentes ao desrespeito, inferiorização do indivíduo, exposição do outro ao ridículo, sobrecarga e perseguição estão inseridas não só no âmbito no trabalho, mas no acadêmico também, pois, na maioria dos relatos, apesar

Vivência dos acadêmicos de enfermagem diante...

de o ambiente de trabalho não ter deixado de ser citado, a prática do assédio moral ocorre nos campos de estágio e dentro da sala de aula.

Revelando-se, dessa maneira, como o assédio moral é abrangente e não seletivo, visto que não escolhe local apropriado para se manifestar, nem mesmo tipo de agressor, podendo este ser um profissional, um professor ou um aluno.¹⁰

Nos relatos de E2, E3 e E12, o papel de assediador é conferido ao docente. Segundo os depoimentos abaixo, ao contrário do que se espera de um professor, o que se observou foram o total descaso e desprezo do docente perante os seus discentes, que uma vez moralmente assediados sentem-se inferiorizados e incapacitados.

Enquanto aluna, quando um professor foi me avaliar, ele falou que não sabia porque eu tinha tirado, ele não entendia porque minha nota estava baixa. Mais me disse que poderia ser por conta da minha idade, já que eu não estou na faixa etária de academia pra prestar a primeira graduação. (E2)

A gente fala alguma coisa e a pessoa finge que não ouve, é chato você tentar se expressar e na verdade a pessoa não houve porque tem alguma coisa contra você ou que acha que você não é capaz de falar alguma coisa. (E3)

Estudo aborda que o assédio moral geralmente é realizado pelo agressor hierarquicamente superior à vítima, sendo ele trabalhador ou estudante. No caso da academia, os agressores podem ser os docentes ou os outros estudantes.¹⁰

No campo de estágio são inúmeras as condutas assediadoras. A partir dos depoimentos conferidos pelos estudantes E1, E4 e E16, foi constatada a desvalorização do mesmo dentro do campo de estágio, local onde ele exerce uma série de atividades dentro do serviço, atuando como um trabalhador e como tal deve ser respeitado. Entretanto, a hierarquia institucional posiciona os estudantes como subordinados perante a equipe.

Eu achei uma falta de respeito um médico no centro cirúrgico. Ele fez uma brincadeira onde dizia que a culpa de tudo que estava errado ali dentro naquele momento era minha porque eu era estagiária, que estava lá. Ele era uma pessoa arrogante, não sabia conversar, não expôs em nenhum momento o trabalho dele, muito pelo contrário, só usou o cargo dele pra se engrandecer como ele era o melhor que estava ali dentro e a gente não era nada! (E1)

A enfermeira chefe de lá, acho que ela não acreditava no meu potencial, ela falava pra mim você não pode fazer isso, não pode

fazer aquilo, eu não quero que você mexa com os pacientes tal, porque eu não confio em você, chega na frente dos funcionários e fala assim: Ah! Cuidado com o que você faz que eu te tiro daqui facinho. Me botando na pressão. (E4)

No hospital, eu ia fazer estágio no setor e a enfermeira pediu para que eu aspirasse o contraste para o paciente tomar pra depois levarmos ele pra fazer um exame. Ela mandou eu pegar uma seringa e uma agulha. Só que como lá no hospital, os materiais são liberados da farmácia, ela mandou que eu procurasse em uma caixinha, e só achei algumas agulhas e seringas. Daí ela pegou e mandou eu aspirar com uma seringa de 10ml e uma agulha super fina um, vidro de, sei lá, 100ml mais ou menos, sendo que depois um dos funcionários chegou e perguntou o que eu estava fazendo, que era para tomar via oral, era só abrir a tampa e tirar a parte que dava para aspirar e colocar tudo para o paciente [...] e ela deixou que eu ficasse lá aspirando duas horas e achou engraçado, contava pra todo mundo que eu tava aspirando com a seringa pequena sendo que não tinha a menor necessidade, que era só abrir, como que eu não sabia? (E16)

No convívio laboral, algumas condutas caracterizam o assédio moral, como as humilhações, críticas, ofensas, ameaças, desqualificação, sobrecarga de trabalho, intimidações, pressões e o desrespeito.¹¹

No que se refere ao campo de estágio ou em sala de aula, o assédio moral é realizado não só por profissionais de nível hierárquico elevado, mas também de aluno para aluno, tornando a situação ainda mais preocupante.

Em um dos hospitais que o grupo estava fazendo estágio e no meio de um procedimento, que eu já estava mais da metade, chega uma segunda aluna, abre a porta e começa a falar em voz alta que estava errado, da porta! Aonde tinha os acompanhantes do lado de fora, onde tinha o paciente, tinha mais um segundo paciente hospitalizado também e falando em voz alta que estava errado, que não era pra eu continuar. Chega e fala que estava errado e sai de perto batendo porta e batendo o tamanco no corredor! (E8)

[...] acabei me demorando pra passar a prova e essa aluna, que estava atrás de mim falou pra mim: anda logo! Porque eu era muito lerda. Ai eu pedi pra ela esperar um pouco e ela começou a me xingar e a professora não fez nada. Simplesmente falou que se não fosse pra gente entrar logo no pau, era melhor a gente para a briga por ali mesmo! (E12)

A instituição de ensino é um ambiente que possibilita um cenário propício para relações interpessoais de violência, seja de professor para aluno, considerado assédio moral descendente, ou de aluno para aluno,

caracterizado como assédio moral horizontal, que se dão em virtude de razões e formas diferentes, possuindo a capacidade de causar sequelas na vítima.^{11,12}

♦ Reconhecendo os locais que pressupõem o assédio moral

O assédio moral é uma prática sutil que não escolhe raça, cor, idade ou sexo ou mesmo local para ser praticado. Por meio das entrevistas E1, E3, E6, E7 e E11, observou-se que, na visão dos estudantes de enfermagem, não é o ambiente de trabalho o meio mais suscetível ao assédio moral, e sim o convívio social de maneira geral.

O simples fato de se relacionar interpessoalmente predispõe os indivíduos a esse tipo de prática, não rotulando apenas o patrão ou o chefe como assediador, mas o companheiro, o amigo, o irmão, enfim, todo e qualquer indivíduo que tenha função dominante no cotidiano de outra pessoa.

Aonde tem mais que uma pessoa, que tem um grupo de convivência, que tem o teu patrão, que tem o professor, que tem teu companheiro, qualquer um, eu acho que acontece em qualquer lugar! Tanto na escola, quanto no teu trabalho, na tua vida com seus amigos. (E1)

Pode tanto acontecer no trabalho quanto no seu dia a dia normal, a pessoa fala com você e você se sentir ofendida se sentir assediada moralmente! (E3)

Eu acho que no dia a dia, são pessoas que às vezes estão em seu convívio e te julgam sem te conhecer. Eu acho que acontece isso na faculdade, no trabalho, até no seu ciclo de amizades. (E6)

Eu acredito assim, que o assédio moral pode ser feito toda hora e a todo momento, seja dentro de uma sala de aula, seja dentro do campo de trabalho, dentro do hospital, da unidade básica na escola, durante a faculdade, o assédio. Ele pode ser feito em qualquer momento e em qualquer ocasião! (E7)

Em qualquer circunstância pode acontecer! Quando você convive com outras pessoas acaba acontecendo, pode ser na família, no trabalho, em qualquer lugar, na faculdade, em tudo quanto é lugar! (E11)

A violência psicológica não fica restrita somente ao ambiente de trabalho, o profissional acaba levando para o convívio social e familiar, produzindo efeitos nocivos às pessoas que estão a sua volta.¹³

A prática do assédio moral está mais vinculada ao ambiente de trabalho, contudo as instituições de ensino também estão suscetíveis ao aparecimento do assédio, que pode ser executado por gestores, docentes, estudantes e orientadores, encontrando um lugar fértil para cometer atrocidades que vão desde as mais sutis até as mais explícitas.¹⁴

Em sua maioria, o assédio moral impera em um ambiente de excessiva competitividade, sustentado por relações hierárquicas que geram rivalidade entre os funcionários.¹⁵

Este estudo mostrou que nem sempre situações de humilhação e constrangimento ocorrem apenas no ambiente de trabalho, salientando-se a amplitude de sua ocorrência até mesmo dentro de uma instituição de ensino, no que diz respeito ao curso de enfermagem, principalmente nos campos de estágio.

Avaliando que eu já tive, pela minha prima [...] mais ela teve esse assédio do professor dentro da sala de aula. (E16)

No estágio, por exemplo, eu tô ali pra aprender, mas aquela pessoa, que tá ali para me ensinar, também teve sua fase de aprender e às vezes é ignorante, é estúpido na frente das pessoas sem precisar ser. (E9)

No que diz respeito à enfermagem, o assédio moral pode ser encontrado em todos os ambientes de trabalho, desde a área hospitalar à área acadêmica, podendo manifestar-se em meio às relações entre colegas de equipe de saúde, clientes e familiares, professores e alunos. Provavelmente, todos, em algum momento da vida, já presenciaram e/ou sofreram essa forma de assédio por algum indivíduo participante do cotidiano.^{10,16}

Uma vez que o assédio moral tem presença quase que garantida no ambiente de trabalho, não poderiam deixar de haver menções a esse tipo de local. A hierarquia institucional presente em qualquer vínculo empregatício já agrega em sua origem as relações de poder juntamente com estereótipo de superiores e subordinados. Notou-se que no ambiente acadêmico esse tipo de questionamento não foi diferente.

Acho que acontece mais na área em que você está trabalhando e que você faz alguma errada ou que você ainda nem fez e pessoa te pré julga. (E4)

Acontece no trabalho, com a tua chefia faltando com o respeito. (E10)

O assediador realiza condutas abusivas com palavras ou comportamentos que afetam a saúde física ou psíquica da vítima. Realiza o assédio de forma oculta utilizando-se das fragilidades da vítima para fazer com que ela duvide de si mesmo, não agindo em autodefesa, desrespeitando-a e abalando sua autoconfiança.¹⁷

♦ Sentimentos que emergem perante o assédio moral

Toda ação gera uma reação e com a prática do assédio moral não poderia ser diferente. Representado pela maioria dos depoimentos,

E1, E4, E6, E7, E11, E12 e E13, quando questionados em relação ao que sentiram no momento e após a ocorrência do assédio moral, relataram tanto a raiva quanto a tristeza, sentimentos que se manifestaram, respectivamente, quando estes foram submetidos ao assédio. Nos depoimentos ficou evidente a negatividade que tal violência repercutiu sobre os indivíduos, manifestando neles um descontentamento que pode transparecer na sua vida profissional e pessoal.

A gente fica triste de pensar que existem seres humanos que agem dessa forma! E ao mesmo tempo com raiva por que a vontade mesmo que você tem, é de mandar pastar! (E1)

Após e durante eu fiquei muito triste, muito triste mesmo! E depois eu fiquei bem estressada com a situação porque eu vi que não tinha motivo dela ter feito isso, depois eu fiquei bem chateada, bem chateada mesmo! (E4)

Raiva! Só raiva! (E6)

No momento eu fiquei totalmente nervosa, fiquei irritada, eu quis brigar com todo mundo eu quis ir atrás da pessoa e, é o que eu fiz eu liguei pra pessoa e falei um monte de coisa pra ela [...] mas depois eu pensei melhor eu devia ter sei lá, chegado nela e perguntado Fulana porque você fez isso tal, mas [...] eu fiquei bem chateada, decepcionada com a pessoa. (E7)

O meu sentimento... Na verdade, eu senti pena dessa pessoa porque logo ela saiu do local de trabalho e meu sentimento era de raiva, nojo. (E11)

No momento fiquei com muita raiva, queria e se eu pudesse levantava e dava um soco nela. E após, eu fiquei muito chateada! Eu fiquei baixo-astral, fiquei muito magoada, muito chateada, com vergonha, constrangida. Tudo isso eu fiquei! (E12)

Eu me sentia muito revoltada, minha vontade era de confrontar a pessoa. No momento mesmo era de muita raiva e indignação e isso me desmotivava muito, ou seja, a partir do momento que eu ia para o estágio eu não tinha motivação. (E13)

Quando a agressão psíquica, no ambiente de trabalho, se dá de maneira continuada e duradoura, tal fato leva o trabalhador a sofrer diminuição da sua autoestima, preponderando estados depressivos, além de favorecer o aparecimento de afecções somáticas de origem psíquica, uma vez que os trabalhadores tendem a responder ao assédio moral com momentos de choro, tristeza, ressentimento e mágoa, além de rejeição do ambiente laboral.¹⁸

Ainda no universo dos sentimentos E2, E3, E8 e E9 relacionaram a experiência do assédio como desencadeadora de sensação de incapacidade e incompetência muito grande,

Scardoelli MGC, Ferracini CL, Pimentel RRS et al.

demonstrando, assim, a intensidade que esse tipo de prática transcreve para suas vítimas, visto que as mesmas chegam a se sentirem e se autorrotularem como sendo inferiores, causando uma introspecção acentuada nesse indivíduo que passa a se isolar.

Sentimento de incompetência, porque a gente pensa que vai entrar na graduação e ser bem aceito. É isso que se espera e de repente você se vê assim assediada por um professor que poderia estar dando apoio. (E2)

Se sente incapaz, você até se sente retraído porque sabe que se falar alguma coisa ela não vai tá nem aí para o que vai falar, então muitas vezes você fica quieta, você fica com aquele pensamento: Ah! Eu não vou falar, não adianta falar! Ai como que eu posso falar, você não é reconhecida por aquilo que você sabe fazer. (E3)

Olha no momento do assédio primeiro você se sente inferior, inferiorizado e rebaixado! (E8)

Acho que a incapacidade antes e após. (E9)

Estudo apresentou que os sentimentos que emergiram nas vítimas de assédio moral foram de tristeza, decepção, incapacidade e sensação de falta de competência, que repercutem de forma negativa e profunda, desencadeando sequelas psíquicas.¹⁹

O isolamento é uma etapa característica no assédio moral, pois o agressor interfere na comunicação do assediado e na manutenção de seu contato com o ambiente social de trabalho.²⁰

A humilhação causa muita dor, tristeza, sofrimento, levando a consequências drásticas, fazendo a pessoa sentir-se vulnerável, fragilizada e incapaz.²¹ Isso mostra que, apesar de mencionados nas falas como sentimentos diferentes, a raiva, a tristeza e a inferioridade compõem aspectos característicos da humilhação e do constrangimento decorrentes do assédio moral, estreitando assim a relação dos sentimentos expostos no estudo.

♦ Consequências da submissão ao assédio moral

A própria denominação do assédio moral traz em sua essência referência ao aspecto psicológico. Dos 18 estudantes entrevistados, 15 relacionaram como consequência do assédio moral o aparecimento da depressão em conjunto com o estresse, e este como desencadeador do sentimento de tristeza, inferioridade, incapacidade, ilustrados a partir dos depoimentos de E1, E3, E8, E11 e E13.

Acho que leva ao stress, a uma depressão. Você fica se sentindo menos! Pode ser passageira, pode ser duradoura, mas é uma tristeza! Um dano psicológico! (E1)

Vivência dos acadêmicos de enfermagem diante...

A pessoa fica estressada porque às vezes ela fica pensando que realmente é aquilo mesmo o que a pessoa transmite pra ela, que é uma incapaz e tudo mais. Estresse, muito estresse. (E3)

Depressão, você passa por um estresse assim muito grande e o estresse pode acarretar outras doenças também, mas, depressão e o estresse são os principais que levam a isso! (E4)

Vamos dizer assim: uma tristeza profunda, uma depressão, depende do grau do assédio! Se o assédio for tranquilo vai ser uma coisa mais fácil, mas, se a pessoa assediada não tiver uma mente forte uma ideia forte ela simplesmente vai desistir de tudo e jogar tudo para o alto! (E8)

O assédio moral pode trazer várias coisas de ruim, como a depressão, a pessoa pode ficar abalada, pode não querer mais trabalhar a meu ver a pessoa pode ficar deprimida! (E11)

Essa pessoa pode desenvolver um estresse, ela pode desenvolver uma síndrome, pode até mesmo sair do ambiente de trabalho pedir demissão porque a pessoa fica com aquilo, de saber que vai ser todo dia cobrada, e ela não vai conseguir render o suficiente no seu ambiente de trabalho! (E13)

A agressão inicialmente gera um estresse, que dependerá da intensidade e dos limites da vítima, e quando esses limites são ultrapassados podem ocorrer o desenvolvimento de alterações psicossomáticas e problemas crônicos irreversíveis.²² Estudo realizado com acadêmicos de enfermagem abordou que a principal consequência relatada pelos acadêmicos foi o estresse sofrido após a agressão.¹³

As principais reações psíquicas desenvolvidas em vítimas de assédio moral são a ansiedade, os estados depressivos, insegurança, medo e a falta de iniciativa.⁸

Nos depoimentos de E2 e E18, foi observada a relação que estes estabelecem entre o assédio moral, seu dano psicológico e sua repercussão de ordem fisiológica nos indivíduos submetidos a essa abordagem assediadora.

Ah! Várias! Porque tanto pode acometer o físico como o psicológico, a pessoa pode desenvolver várias patologias, tipo é, eu? Eu desenvolvi hipertensão, obesidade, então eu acredito até na parte psicológica também! (E2)

[...] ela começou a ter problemas físicos mais acho que foi uma questão primeiro psicológica, pra depois vir a questão física. Oh: primeiro ela não queria voltar a trabalhar! Ela não queria! Ela se recusava a voltar trabalhar, aí veio a questão financeira, dela tipo assim: “Eu não quero,

mas eu preciso!” Entendeu?! “Então eu vou ter que ir!” Entendeu? ai ela voltou! Mas a produtividade, a qualidade do serviço ela não tinha mais [...] dai isso foi indo, foi indo, ela começou a dar muito atestado [...] ela começo a dar muito, muito atestado porque ela falava: “aí eu tô com muita dor de cabeça não da pra eu sair”, sabe? Questão assim! Ai a produtividade dela foi só caindo! (E18)

Estudo de revisão da literatura apresenta que as consequências que podem ser desencadeadas nas vítimas de assédio são danos físicos, mentais e psicossomáticos, sendo as reações mais frequentes: taquicardia, cefaleia, hipertensão, queda de cabelo, astenia, distúrbios digestivos, entre outros.⁸

CONCLUSÃO

Ante o exposto, o estudo evidencia a compreensão dos acadêmicos de enfermagem sobre o assédio moral como uma prática em que a vítima é humilhada, envergonhada e inferiorizada de modo que lhes promove uma angústia, tristeza e raiva de maneira desmedida e intensa interferindo diretamente em suas atitudes e comportamentos.

Tal prática é considerada, de acordo com os discentes, uma atitude desnecessária e exagerada cometida não só por pessoas que compõem um nível hierárquico superior, mas também por docentes, profissionais de enfermagem, empregadores e até mesmo entre os próprios acadêmicos, em ambiente de trabalho, de estudo e de convívio social com repercussões para a saúde da vítima. Entretanto, dentre todas as menções, apenas uma das acadêmicas citou a repetitividade como característica inerente ao assédio moral. Não houve outras citações que apontassem as principais características que definem e diferenciam o assédio moral, que são a intencionalidade de se promover o dano psicológico e o caráter constante e repetitivo com que essa prática é executada.

Diante disso, torna-se evidente que há entendimento dos discentes inseridos na pesquisa acerca do assédio moral em concordância com a literatura. No entanto, ainda há lacunas concernentes às características que definem o assédio. Desse modo, entende-se a complexidade do tema compreendido neste estudo e a razão por que é necessário informar aos futuros enfermeiros esses por menores que afirmam e definem o assédio moral como violência intencional, repetitiva, sutil e silenciosa.

Ações de promoção da saúde voltadas a evitar, minimizar e erradicar danos psicológicos e físicos são necessárias para

empoderar os indivíduos. Torna-se visível a necessidade que os estudantes de enfermagem possuem em conhecer mais sobre o assunto e quão grande é sua preocupação em saber posicionar-se diante de tal prática para se defender e adotar uma postura contrária ao assédio moral.

Este estudo possui limitações, dentre outras, uma vez que ainda existem muitos assuntos a serem explorados sobre essa temática, mas que poderão ser supridas com novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

1. Bobroff MCC, Martins JT. Assédio moral, ética e sofrimento no trabalho. Rev bioét [Internet]. 2013 [cited 2016 May 05];21(2):251-8. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1983-80422013000200008.
2. Lima GHA, Sousa SMA. Psychological violence in the nursing work. Rev bras enferm [Internet]. 2015 [cited 2016 May 01];68(5):817-23. Available from: http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n5/en_0034-7167-reben-68-05-0817.pdf.
3. Fontes KB, Carvalho MDB. Variables involved in the perception of psychological harassment in the nursing work environment. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]. 2012 [cited 2016 May 05];20(4):761-8. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v20n4/17.pdf>.
4. Silva LMM, Silva L. O assédio moral na administração pública: um livro em prol da extinção dessa praga. São Paulo: LT; 2015.
5. Soares A. As origens do conceito de assédio moral no trabalho. Rev bras saúde ocup [Internet]. 2012 [cited 2016 May 05];37(126):284-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbso/v37n126/a09v37n126.pdf>.
6. Hirigoyen MF. Mal-estar no trabalho: redefinindo o assédio moral. 7th ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil; 2012.
7. Fontes KB, Pelloso SM, Carvalho MDB. Tendência dos estudos sobre assédio moral e trabalhadores de enfermagem. Rev gaúch enferm [Internet]. 2011 [cited 2016 Mar 11];32(4):815-22. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v32n4/v32n4a24.pdf>.
8. Valente GSC, Sequeira CAC. A organização do trabalho docente e ocorrência de assédio moral no ensino público superior de enfermagem. Rev port enferm saúde mental [Internet]. 2015 [cited 2016 May 06];(spe 2):123-8. Available from: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe2/nspe2a21.pdf>.

Scardoelli MGC, Ferracini CL, Pimentel RRS et al.

Vivência dos acadêmicos de enfermagem diante...

9. Minayo MCS. Pesquisa Social: teoria, método e criatividade. 32th ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2012.
10. Gouveia EML, Costa SFG, Leite AIT, Souto MC, Cahú GPR, Fonsêca LCT. Assédio moral: compreensão de estudantes de enfermagem. Rev enferm UERJ [Internet]. 2012 [cited 2016 Apr 19];20(2):161-6. Available from: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemue/rj/article/view/4014/2780>.
11. Caran VCS, Secco IAO, Barbosa DA, Robazzi MLCC. Moral harassment among professors in a public university in Brazil. Acta paul enferm [Internet]. 2010 [cited 2016 Apr 25]; 23(6):737-44. Available from: http://www.scielo.br/pdf/apv/v23n6/en_04.pdf.
12. Costa ICP, Costa SFG, Andrade CG, Oliveira RC, Abrão FMS, Silva CRL. Scientific production on workplace bullying/harassment in dissertations and theses in the Brazilian scenario. Rev esc enferm USP [Internet]. 2015 [cited 2016 May 05];49(2):0267-76. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v49n2/0080-6234-reeusp-49-02-0267.pdf>.
13. Jesus VS, Fonseca GMLM. Assédio moral na enfermagem: acadêmicos do curso de enfermagem da universidade católica do salvador relatam suas vivências no exercício profissional enquanto técnicos e auxiliares de enfermagem. Rev inspirar mov saúde [Internet]. 2011 [cited 2016 Apr 20]; 3(3):36-44. Available from: http://inspirar.com.br/revista/wp-content/uploads/2014/10/100-editoracao_Viviane-Silva-de-Jesus.pdf.
14. Rodrigues M, Freitas ME. Assédio moral nas instituições de ensino superior: um estudo sobre as condições organizacionais que favorecem sua ocorrência. Cad EBAPE BR [Internet]. 2014 [cited 2016 Apr 28]; 12(2):284-301. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/cebape/v12n2/08.pdf>.
15. Ventura HN, Fonsêca LCT, Costa SFG, Batista PSS, Zaccara ALZ, Alvarenga JPO. Moral harassment in the workplace: assistance nurses' speech. J Nurs UFPE on line [Internet]. 2012 [cited 2016 May 5];6(11):2672-8. Available from: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/3290>.
16. Lisboa MTL. Assédio Moral no Trabalho de Enfermagem. Cogitare enferm [Internet]. 2010 [cited 2016 Feb 10];15(1):9-11. Available from: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/cogitare/article/view/17137/11280>.
17. Andrade CG, Leão JDM, Costa ICP, Brito FM, Santos KFO, Costa SFG. Assédio moral na atenção básica segundo os profissionais de enfermagem. Trab educ saúde [Internet]. 2015 [cited 2016 Apr 05]; 13(supl.1):77-90. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/tes/v13s1/1981-7746-tes-13-s1-0077.pdf>.
18. Azevedo AL, Araújo STC. The visibility of moral harassment in the work of nursing. Rev pesqui cuid fundam [Internet]. 2012 [cited 2016 Mar 29];4(3):2578-854. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/1427/pdf_595.
19. Marques RC, Martins Filho ED, Paula GS, Santos RR. Assédio moral nas residências médica e não médica de um hospital de ensino. Rev bras educ méd [Internet]. 2012 [cited 2016 Apr 29];36(3):401-6. Available from: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v36n3/15.pdf>.
20. Cahú GRP, Costa SFG, Costa ICP, Batista PSS, Batista JBV. Moral harassment experienced by nurses in their workplace. Acta paul enferm [Internet]. 2014 [cited 2016 May 05];27(2):151-6. Available from: http://www.scielo.br/pdf/apv/v27n2/en_0103-2100-apv-27-02-0151.pdf.
21. Xing K, Jiao M, Ma H, Qiao H, Hao Y, Li Y et al. Physical Violence against General Practitioners and Nurses in Chinese Township Hospitals: A Cross-Sectional Survey. PLoS One [Internet]. 2015 [cited 2016 Aug 29];10(11):e0142954. Available from: <http://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0142954>.
22. Signorelli MS, Costanzo MC, Cinconze M, Concerto C. What kind of diagnosis in a case of mobbing: post-traumatic stress disorder or adjustment disorder? BMJ Case Rep [Internet]. 2013 [cited 2016 Aug 29];bcr2013010080. Available from: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3703030/pdf/bcr-2013-010080.pdf>.

Submissão: 13/11/2016

Aceito: 15/12/2016

Publicado: 01/02/2017

Correspondência

Márcia Glaciela da Cruz Scardoelli
 Centro Universitário Cesumar/UNICESUMAR
 Graduação em Enfermagem
 Av. Guedner, 1610, 2º piso do bloco 6
 CEP: 87050-900 – Maringá (PR), Brasil